

Telinforma

DESTRIBUIÇÃO GRATUITA

ACTUALIDADE

Execução
Orçamental

ACTUALIDADE

Comissão de
Gestão Interina
visita Sites

ENTREVISTA

SIGO

Coordenador
da Comissão de Gestão
Fala à imprensa

Famílias



Empresas



Negócios



Particulares



Unimos os seus Mundos

Retalho

Voz (Cobre e Sem Fios)
Internet Dial up (Internet Fácil, Toque Mais Net)
Banda Larga (Supernet ADSL, WIMAX, Wi-Fi)
Valor acrescentado (SMS, Facilidades digitais)
Listas telefónicas e FAX,
Postos Públicos, Cabines Públicas
Cartões Telefónicos: AT Card, Eco cartão, Scratch Card

Empresarial

Circuitos alugados (Nacional, internacional)
Metro Ethernet, Internet
Backbone IP e Sem Fio (WIP)
X.25, Frame - Relay
Serviço para Comentadores
VSAT Internacional
Número Verde

Transporte

Fibra Óptica Nacional
Satélites
Cabo Submarino Internacional (SAT 3)
Cabo Submarino Doméstico (Adones)
Feixes Hertzianos (PDH, SDH)

Aluguer

Espaços/Terrenos, Edifícios e Torres
Conduta
Energia

Serviço de Interligação

Acordo com Operadores Nacionais
Acordo com Operadores Internacionais

BEMVINDO/ CONTEÚDOS **ABR/MAI/JUN 2018**

Actualidade

- 04** Execução orçamental
- 06** Coordenador da CGI fala em Conferência de Imprensa
- 08** Comissão de Gestão Interina visita SITES
- 10** Entrevista SIGO
- 13** A Cybersegurança e os seus desafios
- 17** Ciclo de palestras em alusão ao 26º aniversário
- 18** Homenagem as mulheres da Angola Telecom
- 19** Angola Telecom doa bens à Mamã Madalena
- 21** Prova pedestre da Angola Telecom
- 22** Torneio de Futsal
- 23** Angola Telecom oferece materiais informáticos ao ITEL

Telinforma

CONTACTOS

Publicado por Angola Telecom, EP, Rua das Quipacas n.º 186 - 6.º Andar, Luanda

equipa

DIRECTOR: **Manuel César**
mcesar@angolatelecom.com

EDIÇÃO: **Manuel César**

REDACÇÃO:

Eunice Sebastião
João Pedro
Nairole Silva

FOTOGRAFIA E REPORTAGEM:
Eunice Sebastião, João Pedro
e Nairole Silva

DESIGNER SENIOR:
João Manuel Pedro

Revista trimestral da Angola
Telecom, n.º 108, Ano 18

Impressão

e acabamentos

EAL - Edições de Angola, Lda

DCI

Direcção de Comunicação Institucional.

www.angolatelecom.com

Telinforma

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



ACTUALIDADE

Execução
Orçamental

ACTUALIDADE

Comissão de
Gestão Interina
visita Sites

ENTREVISTA

SIGO

**Coordenador
da Comissão de Gestão
Fala à imprensa**

Execução Orçamental



O Coordenador da Comissão de Gestão Interina (CGI), a propósito do início da execução do Orçamento de 2018 endereçou uma mensagem a todos os trabalhadores da empresa. Eduardo Domingos Sebastião, chama atenção a todos os trabalhadores no sentido de adoptar comportamentos que proporcionam a correcta execução do Orçamento de 2018.

“Desde 2010 que a

Angola Telecom tem levado a cabo um processo de reestruturação que culminará com a sua privatização parcial. No decurso deste processo, foram desenvolvidas um conjunto de acções que já começaram a apresentar os resultados esperados.

Alguns desses resultados estão na base da melhoria dos serviços que nos últimos meses temos vindo a assistir, em determinados segmentos,

com maior realce para a estabilidade da rede e a nova dinâmica empreendida nas direcções comerciais centrais.

A actual Comissão de Gestão Interina (CGI), está a dar continuidade das acções que visam o alcance dos objectivos definidos pelo acionista, onde se destacam:

- A

Autossustentabilidade da Empresa;

- A Contribuição para o Orçamento Geral do Estado (OGE);

- Contribuição no desenvolvimento do País.

Para a consecução desses objectivos, o Conselho Técnico aprovou o Orçamento para o exercício de 2018 e os Pilares (objectivos) sendo que o Orçamento assenta:

-No aumento das receitas da empresa;

-Redução das despesas com a consequente melhoria da qualidade dos serviços e qualidade de atendimento (comercial e da qualidade da experiência);

-Investimentos assente no programa MSN-2.

A partir do dia 9 de Abril de 2018, inicia-se formalmente, com efeito retroactivo, a execução do Orçamento de 2018 pelo que espera-se de todos os colaboradores da empresa uma atitude que propicie a correcta execução do mesmo. Enquanto não estiverem criadas todas as condições imprescindíveis para a inserção do Orçamentos no ERP-Orçamento do SIGO, a sua execução será feita manualmente, utilizando para o efeito o procedimento baseado no modelo T2.

No modelo T2, passa a ser obrigatório o preenchimento do quadro reservado à gestão do Orçamento que se consubstancia na inscrição dos respectivos Códigos Orçamentais das despesas a realizar, Orçamento aprovado para despesa, valor a executar e o respectivo saldo. A Direcção de Finanças deve implementar o procedimento de não desencadear o

processo de pagamento sempre que o quadro de Orçamento do modelo T2 não estiver devidamente preenchido e deve de imediato notificar a Direcção solicitante para o devido cumprimento. Situações excepcionais devem ser comunicados à Direcção Executiva de Finanças que deverá tomar a devida decisão.

Os colegas indicados a Orçamentistas pelas Direcções são, desde já, solicitados em primeira linha, a garantir a observação rigorosa dessa metodologia de execução do Orçamento, já habitual na empresa.

Devemos todos ter as nossas acções viradas para a redução de custos com a consequente melhoria da qualidade do serviço que prestamos, por forma a melhorar a nossa facturação, aumentar as receitas e melhorar a cobranças.

O Conselho Técnico aprovou também os Pilares (Objectivos). Estratégicos. Com a aprovação desses pilares iniciaremos um novo ciclo na organização da nossa empresa. Vamos iniciar já nos próximos dias, um processo de elaboração de planos operacionais.

Os planos operacionais vão contribuir para melhor coordenar as acções e determinar os KPI's de formas a propiciar a avaliação correcta de desempenho das direcções e dos colaboradores. Cada trabalhador da Angola Telecom, não importa a sua categoria ou posição é, desde já, participe activo desse processo e tem, como sempre, a oportunidade de apresentar as suas ideias sobre as actividades que a sua Direcção em particular e a Empresa no geral deve executar para que tenha um plano operacional cuja

correcta implementação contribua para que a Angola Telecom seja mais robusta, disciplinada e capaz de ombrear no mercado com empresas devidamente estruturadas.

As economias de todo mundo estão num processo contínuo de mudanças. As dinâmicas das economias exigem que também mudanças, principalmente, nas pessoas. Devemos mudar a nossa atitude perante a empresa e o trabalho.

O nosso futuro enquanto empresa depende também do que e como fazemos hoje. Da nossa atitude perante os desafios da empresa e do mercado dependerá a nossa sobrevivência.

Todos, de forma desapaixonada e descomplexada temos a liberdade de e devemos apresentar em foros

próprios (aos nossos chefes hierárquicos, em reuniões de Direcção e ou assembleias) as nossas opiniões sobre a melhor maneira de resolvermos os problemas que a empresa ainda enfrenta, baseadas no nosso profundo conhecimento da empresa, no nosso conhecimento científico e/ou na nossa experiência, mas sempre com suficiente honestidade profissional. Todos somos Importantes e Poucos para a árdua tarefa de melhorar o desempenho da empresa, proceder a utilização racional dos recursos disponíveis, tudo isso para melhorar os nossos índices de liquidez e solvabilidade, cumprir com os objectivos do acionista e termos maiores benefícios.

Se cada um de nós fizer "bem feito" a sua tarefa, facilmente teremos uma empresa saudável".



Coordenador da CGI fala em Conferência de Imprensa

O Coordenador da Comissão de Gestão Interina (CCGI), Eduardo Sebastião, no âmbito do 26º aniversário da Angola Telecom, comemorado a 6 de Março do ano em curso, falou em conferência de imprensa, em Março do corrente ano, no Edifício Sede da empresa.

Na ocasião, Eduardo Sebastião revelou a intenção de investir entre 200 e 400 milhões USD para o lançamento do projecto de telecomunicações da rede móvel no País.

O Coordenador da Comissão de Gestão Interina apontou que o investimento será realizado em parceria com um futuro investidor, depois de concretizada a privatização.

A detentora de uma licença global para exploração de vários serviços, entre os quais, de telefonia móvel, o coordenador da Comissão de Gestão Interina frisou que a companhia está a preparar-se para se tornar no terceiro operador de telefonia móvel, com a adopção de serviços da rede móvel de voz, dados e televisão. Mas para já, segundo Eduardo Sebastião, a prioridade da sua gestão recai para o projecto da recuperação da empresa para que seja auto-sustentável, com vista a partir para a execução dos serviços da telefonia móvel. Assim, a empresa pública de telecomunicações, fundada em Março de 1992 quer recuperar cerca de 150.000 clientes, que nos últimos sete anos deixaram de usar a rede fixa, contando a empresa actualmente com apenas



“O EXECUTIVO DECIDIU QUE PARTE DA ALIENAÇÃO DA ANGOLA TELECOM OCORRA POR DISPERSÃO BOLSISTA, NO MERCADO DE CAPITAIS, NA PRIMEIRA DE UMA EXPERIÊNCIA ADOPTADA PARA UM AMPLO PROCESSO DE PRIVATIZAÇÕES”



50.000 subscritores activos.

Eduardo Sebastião destacou que a recuperação vai incluir o lançamento de um projecto para que, dentro de dois meses, se possa introduzir no mercado serviços da rede sem fios, sobretudo nas áreas em que não seja possível a aplicação da rede física.

O CCGI admitiu que a redução de clientes afectou o desempenho e a rentabilidade da empresa, apontando os actos de vandalismo de que a rede foi alvo como um dos grandes motivos da fuga de clientes. "Isso fez com que a empresa tivesse perdido a capacidade de intervenção diante dos clientes e assim foi como consequência a perda de grande parte dos clientes e a par disso sabemos que a empresa não estava preparada para o ambiente de concorrência", sublinhou.

Outro projecto em curso tem a ver com a instalação de 1500 cabines telefónicas públicas no País, destinados a pessoas de baixos rendimentos, depois a aquisição de

uma nova plataforma para dar resposta a estes serviços.

Neste momento, indicou, estão a ser feitos trabalhos para identificar e localizar todas as cabines existentes para serem postas em funcionamento, ao mesmo tempo que a Angola Telecom já detém 1500. Quanto à alienação de 45% do capital da operadora, Eduardo Sebastião diz que o processo está em fase de avaliação, para a determinação do valor patrimonial da companhia e das acções a alienar.

O responsável declarou que o processo segue de acordo com o programa traçado,

sem no entanto adiantar prazos. A próxima fase, acrescenta, é consagrada à elaboração dos termos de referência e a submissão dos cadernos de encargos. Acto contínuo, conforme pontualiza, será aberto o concurso público para as empresas interessadas no processo.

O Executivo decidiu que parte da alienação da Angola Telecom ocorra por dispersão bolsista, no mercado de capitais, na primeira de uma experiência adoptada para um amplo processo de privatizações. Neste processo, o coordena-

dor da Comissão de Gestão Interina ressalta que nenhum trabalhador será despedido. Pelo contrário, Eduardo Sebastião considera que a reestruturação vai permitir impulsionar a empresa que procura recuperar o lugar de destaque que detinha no mercado nacional.

Avança que isto poderá ser feito por via da capacitação e do aumento do número de quadros, melhoramento do desempenho ao nível da facturação e cobrança e redução das despesas para garantir maior sustentabilidade.



Comissão de Gestão Interina visita SITES



A Comissão de Gestão Inter A Comissão de Gestão Interina, encabeçada pelo seu Coordenador, Eduardo Sebastião, efectuou uma visita de campo, em Fevereiro deste ano, com o objectivo de constatar o estado, o funcionamento e propor possíveis soluções em alguns sites, localizados em Luanda, nomeadamente Alameda, São Paulo, Terra-Nova, TPA (Alvalade), Prenda e a Central Telefónica Automática Principal (CTAP).

Durante a visita, o Coordenador da Comissão de Gestão Interina, auscultou os directores de algumas direcções e técnicos das centrais, que explicaram o funcionamento e os constrangimentos que se verificam actualmente nos sites.

Na central do Alameda,

por exemplo, verificou-se que a empresa tem capacidade instalada de 13 mil clientes, dentre esta 215 linhas a funcionar e 1080 ADSL. Ao todo, em termos de voz, a nível nacional, a Angola Telecom conta com 50.500 clientes configurados no Site do Alameda.

A central do São Paulo conta com 4150 clientes activos e 10 mil linhas de capacidade instalada. De ADSL tem 1368 a funcionar. Na rede do São Paulo alguns cabos encontram-se danificados, mas segundo garantiu o director da Direcção de Serviços de Campo e Entrega (DSCE), Mário Castelo Branco, há condições para vender os nossos serviços de voz e dados às zonas do Tala-Hadi, Marçal e São Paulo. A par





disso, o Coordenador da Comissão de Gestão Interina propôs à área comercial, que se faça a venda porta a porta, dos nossos serviços, no Município do Cazenga (do Nzambal em diante).

No site da Terra Nova constatou-se que os dados que nele constavam, foram migrados para a SIEMENS e conta actualmente com uma capacidade instalada de ADSL para 1080 clientes e 1680 para voz.

O site acima referenciado, cobre em termos de rede, as zonas da Shoprite, Terra-Nova, o lado direito do Cariango, Nelito Soares, Vila-Alice, Jumbo e Palanca. Nesta última, as redes não funcionam devido ao arruamento que se verificou nos últimos anos, segundo explicou o director da Direcção de Serviços de Campo e Entrega (DSCE), Mário Castelo Branco.

"Alguns dos nossos cabos de fibra óptica e cobre ficaram soterrados nas vias, a quando da pavimentação da avenida Deolinda Rodrigues e



do arruamento que se fez na zona do Palanca, por isso, verificamos a falta dos nossos serviços nesta zona", disse Mário Castelo Branco.

Para colmatar a situação, o Coordenador da Comissão de Gestão Interina, Eduardo Sebastião, ressaltou a necessidade de se implementar a tecnologia LTE em zonas com os mesmos problemas.

Eduardo Sebastião perspectivou também, ainda sem data, a implementação de lojas contentorizadas em cada central, com vista a dar maior visibilidade aos produtos e serviços da empresa e posteriormente aumentar as vendas dos mesmos.

Na central da TPA (Alvalade) o SI2 conta com capacidade para 10 mil clientes e 5 mil encontram-se activos. Já no Site do Prenda o sistema conta com capacidade de 10 mil clientes e 3200 ADSL de clientes activos. Desta rede, a Angola Telecom consegue vender nas zonas do Cas-senda, uma parte do Prenda,

Catambor e arredores da central.

Acompanharam a visita de campo os membros da Comissão de Gestão Interina, nomeadamente o Coordenador Eduardo Sebastião, Pedro Miguel e Adilson Santos, os directores executivos, Túlio Jacinto e Bartolomeu Pereira. Estiveram também presentes os directores da Direcção de Gestão e Instalação de Frotas (DGIF), Fernando Santos, da Direcção de Estratégia e Projectos Corporativos (DEPC), Germano Jacinto, da Direcção de Fábrica de Tecnologia de Informação (DFTI), João Joaquim, da Direcção de Fábrica de Rede (DFR), João Ganga, da Direcção de Serviços de Campo e Entrega (DSCE), Mário Castelo Branco, da Direcção de Vendas Residenciais (DVR), Célio Silva, da Direcção de Auditoria Interna (DAI), Renato da Costa e o chefe de departamento da Direcção de Operações e Desempenho (DOD), Graça Cussendala.

Everaldo Andrade, na sua primeira entrevista como gestor do Sistema Integrado de Gestão e Operação (SIGO), avançou à Telinforma que, para o êxito do SIGO deve haver o comprometimento de todos os colaboradores de forma transversal, de modo a congregar os 3Ps, ou seja, Pessoas, Processos e Plataformas. Deste modo, a utilização da plataforma de integração, irá permitir uma forma de trabalhar assente nas melhores práticas do mercado, e, como tal, mais vantajosa. Só assim, segundo explica abaixo, teremos os benefícios que podem advir desta ferramenta.

ENTREVISTA

Telinforma- Tendo sido recentemente indicado como gestor do SIGO e sendo o fecho do salário crítico para a vida da empresa, como pensa superar este constrangimento que tem se mostrado cíclico?

Everaldo Andrade- O módulo do ERP RH, é composto por diferentes aplicações, nomeadamente: remunerações, assiduidade, formação, recrutamento e selecção; bem como avaliação de desempenho e HR Core, dos quais destacaremos as remunerações. De salientar que o ERP RH entrou em produção no mês de Dezembro de 2016, e como todo o sistema crítico, gerou alguma expectativa na sua fase inicial, em virtude de termos passado por um aprendizado de processos no que toca a integração dos módulos ERP RH, os quais têm influência na componente salarial, bem como a efectivação de alguns ajustes de fórum técnico, estando a plataforma

em produção e com autonomia das equipas internas (DFTI e RH). Nesta conformidade, os primeiros 6 meses serviram para a efectivação de melhorias técnico-funcionais, mas também para a mudança de paradigma no que a interoperabilidade diz respeito.

Volvido este período, conforta-nos constatar que o processamento salarial é efectuado de forma rotineira, tendo em consideração que os técnicos envolvidos estão capazes de trabalhar sem constrangimentos. É caso para dizer, que hoje temos técnicos capacitados e dotados de uma ferramenta plenamente funcional. A exemplo disso, está o processamento salarial, que tem vindo a ser executado na segunda quinzena de cada mês.

Quais as linhas mestras que pensa levar a cabo para o êxito do projecto?

Devemos ter sempre em conta de que o projecto foi

concebido há alguns anos, e ao longo da sua implementação passou por inúmeras fazes e gestores. Hoje, numa fase final, no que diz respeito ao período de implementação, não temos margem para redefinição de linhas mestras das utilizadas até recentemente. O que está em curso, é de forma generalizada, a aplicação de métricas que permitem o controlo e responsabilização.

Por outra, uma gestão do projecto de forma inclusiva e participativa, com o objectivo de proporcionar o envolvimento dos utilizadores finais os quais serão os grandes beneficiários. Para o efeito, trabalhamos na optimização global do projecto bem como na consciencialização dos colaboradores.

O SIGO vem trazer as valências necessárias para podermos funcionar como um todo e de forma transparente, permitindo-nos estar actual-

Everaldo Andrade

mente em conformidade com as melhores práticas recomendadas para o sector. É factual que anteriormente as áreas de operações, financeiras, recursos humanos e comercial, funcionavam cada uma com base nos seus objectivos e de forma isolada, o que por vezes resultava na duplicação de acções e consequente repetição de custos.

A mudança de paradigma, obriga-nos a funcionar suportados numa base única e com um plano transversal e transparente. Com o SIGO, vamos optimizar o modus operandi da empresa. Não obstante, está em curso o

processo de optimização das ferramentas e de igual modo, o processo de consciencialização para que possamos tirar o maior proveito possível deste que é um dos maiores projectos a nível de investimento já feitos.

Se actuarmos em conformidade e reflectirmos sobre os nossos objectivos, automatizarmos os processos, e ajustarmos os procedimentos bem como a mudança de atitude, tudo funcionará em conformidade.

Hoje, após um trabalho aturado, temos elencados os pontos de constrangimentos existentes em torno do SIGO, que não devem ser considerados como falhas, mas sim, oportunidades claras e evidentes para a implementação de melhorias do que foi implementado.

Quais são estes pontos de constrangimentos?

Os constrangimentos são vários, e, dada a sua forma funcional, os pontos estão

interligados. Facto é que existem factores tangíveis e intangíveis cuja responsabilidade de resolução é repartida entre a Angola Telecom e a entidade de implementadora SATEC.

Quanto a fase de sensibilização, quais são as bases em que se reflete?

Esta fase foi estrategicamente associada ao processo de levantamento dos pontos de constrangimento, decorrentes da utilização das ferramentas disponíveis no SIGO. Temos também presente o facto de a plataforma ao nosso dispor, ser o veículo de suporte e que permite com que tenhamos a gestão, objectivos e metodologia de trabalho de forma congregada. Se assim procedermos, estaremos focados nos ganhos em função do investimento feito. Para o efeito, iremos ministrar oportunamente a toda organização, um seminário referente a toda a cadeia de processos End to End implementados no SIGO.

O SIGO, é o maior projecto implementado na empresa que inclui um grau de transformação sob o ponto de vista de pessoas, processos, procedimentos e plataformas, o qual exigiu um esforço financeiro considerável.

Quantas aplicações incorporam o SIGO?

O Sistema Integrado de Gestão e Operação incorpora várias aplicações, as quais encontram-se agrupadas, por módulo BSS onde estão inseridas as aplicações de negócio, nomeadamente o SingleView-CM, SingleView-CB, BAS, CTI, Mediação, Interconexão e Route; o módulo OSS para suporte operacional no qual estão inseridas as aplicações Provisão, Inventário, Fault Management, Performance Management, ITSM e WFM. O módulo ERP FIN onde encontramos as aplicações de Orçamento, Contabilidade, Compras, Contas a pagar, Reconciliação bancária, Tesouraria e Activos fixos. E fi-

nalmente para o ERP RH, onde estão inseridas as aplicações de Recrutamento e Selecção, Formação, Avaliação de Desempenho, Organização e Recursos, Remuneração e Assiduidade, perfazendo um total de aproximadamente 26 aplicações, das quais não estão incluídas as aplicações de reporting, gestão documental entre outras.

O SIGO está a ser usado pela empresa. Qual é a percentagem de utilização?

Se tivermos em conta que os diversos módulos encontram-se implementados e a grande maioria funcionais não obstante a necessidade de ajustarmos um ou outro aspecto, a avaliação que se faz quanto ao percentual de utilização, está acima de 70%.

Por parte das diferentes direcções da empresa, quais as dificuldades mais frequentes para o manuseio das aplicações?

A nível operacional no que tange a Direcção Executi-



va de Operações (DEO), temos o módulo do inventário cuja parametrização está em curso para a inserção da informação da rede, a falta de NBIs, interfaces que permitem a integração das plataformas existentes ao SIGO. Comercialmente existem determinadas condicionantes como a migração de clientes da aplicação TIMM para o SingleView que não foi efectuada na fase inicial devido à condição em que se encontravam, entre outros aspectos menos impactantes os quais também estão a merecer o devido tratamento.

Relativamente às finanças, dada a sua conjuntura funcional, está em curso a alteração da base sobre o cálculo do imposto, tendo em conta a actualização efectuada recentemente à legislação. Já a nível de recursos humanos, temos a oportunidade de implementar melhorias a nível aplicacional no âmbito das integrações, bem como processual, pois que actualmente, a empresa dispõe de ferramentas que se forem devidamente parametrizadas e utilizadas, teremos os sistemas de remuneração, assiduidade, avaliação e desempenho integrados e os quais facilitarão a gestão da empresa num todo, em relação a gestão de colaboradores e carreiras.

Alerto para que não se tenha uma visão ilusória em relação ao SIGO, como sendo a solução para a resolução dos problemas da Angola Telecom. Estamos a falar de sistemas ou ferramentas que para além de trazerem entre outras valências, proporcionam, sobretudo, a abertura para que nos organizemos a todos os níveis com o foco nos 3Ps (pessoas, processos e plataformas). Só assim alcançaremos e usufruiremos dos benefícios que de facto poderão advir deste investimento, entre os quais passo a citar:

- Profissionalizar os serviços funcionando de forma integrada;
- Implementar uma dinâmica de trabalho assente

em procedimentos eficazes;

- Modernização e actualização da organização através do acesso a novas técnicas e formas de desempenhar as acções;
- Aumentará o nível de competitividade e produtividade;
- Concorre para a diminuição de custos de produção;

E como pensa superar estas dificuldades?

Esta é uma tarefa árdua e a nível da gestão do projecto temos uma estratégia de inclusão, que conta com a abertura existente ao nível da CGI com destaque para o CCGI Eng.º

Eduardo Sebastião, no sentido de acompanhar o progresso das acções, assim como o envolvimento dos directores executivos, directores das áreas funcionais, equipas de trabalho no geral e o auxílio do implementador.

Quais são os níveis de satisfação por parte dos utilizadores desta plataforma?

Como havia referido anteriormente é satisfatório, mas ainda não é o desejado tendo em conta que existem melhorias a ser implementadas. Contudo, tudo está a ser feito de modos a transpormos os obstáculos existentes.

Como é que está a ser feita a comunicação com os trabalhadores nas restantes províncias?

O projecto tem diferentes fases e as direcções provinciais fazem parte dessas. Acções de auscultação, comunicação e formação têm sido levadas a cabo ao longo da implementação do projecto. Não obstante, precisamos de intensificar a comunicação e para o efeito, contamos com a colaboração de todos, mas em especial da Direcção de Comunicação Institucional (DCI) que, através dos meios de comunicação, nomeadamente Intranet e a revista Telinforma, façam igualmente disseminar a mensagem a todos os cantos da empresa com eficiência.



A CyberSegurança e os seus desafios



A Angola Telecom, organizou um workshop sobre a CyberSegurança e os seus desafios, em Março do corrente ano, em alusão ao

seu 26º aniversário, que teve como prelector, o professor e coordenador do Centro Nacional de CyberSegurança de Portugal (CNCS), Pedro

Veiga.

A abertura do workshop esteve a cargo do Secretário de Estado para as Telecomunicações, Mário Oliveira, que parabenizou a Angola Telecom pelo seu aniversário, tendo encorajado todos os trabalhadores a permanecerem e contribuírem para a melhoria das telecomunicações e consequentemente o desenvolvimento sócio-económico no País.

Sobre o tema acima referenciado, o Secretário de Estado frisou que "Hoje, o mundo é aquilo que se chama aldeia global do ponto de vista social, tecnológico e portanto, das mais variadas actividades humanas, não podemos estar alheios do que se passa no universo mas sim, a par e passo com aquilo que acontece em todo o mundo para o bem das nossas instituições. Neste pensamento, a Angola Telecom, no âmbito do seu 26º aniversário tomou a

iniciativa de convidar um professor português virado a questão da CyberSegurança, ouvimos e aprendemos pela partilha de experiência de formas a precaver-nos sobre o ciberataque, e termos a cibersegurança."

Já o Secretário de Estado das Telecomunicações e Tecnologias de Informação, Manuel Homem salientou que o tema em abordagem "é uma matéria que o Executivo tem vindo a tratar ao longo destes anos. No âmbito do seu processo de evolução natural, tivemos o cuidado de acompanhar os procedimentos de soluções de segurança para que pudéssemos responder as expectativas dos sectores. Por outro lado, esta componente tem que estar associada a uma componente legal, e, ao longo deste período, trabalhamos para que o país estivesse munido de legislação suficiente para responder a



preocupação dos cidadãos, das organizações e daquilo que é a responsabilidade do estado em relação a esta matéria, por via da Lei 22/11 – Lei da protecção dos dados pessoais.

De acordo com Manuel Homem, sobre a CyberSegurança, o Executivo garante um conjunto de condições jurídicas para a protecção dos dados dos cidadãos e das organizações no uso das novas tecnologias.

O Secretário de Estado das Telecomunicações e Tecnologias de Informação fez saber também que muito recentemente, por via da lei 7/17, aprovou-se a lei sobre a protecção das redes e dos sistemas informáticos com o objectivo de assegurar uma maior protecção dos cidadãos no acesso à Internet, do acesso às redes sociais e todas as outras soluções técnico-informáticas.

Manuel Homem disse ainda que “sempre que surge

uma infraestrutura nova, no desenvolvimento das tecnologias da informação é ameaça eminente. No nosso caso, estão a ser acauteladas todas as soluções de segurança de informação, segurança de acesso as infraestruturas para garantir que o Angosat-1, para além de responder o objectivo maior que é massificar o acesso a informação, a comunicação possa também estar preparada para responder as questões de segurança de informação necessárias. Esses encontros são uma mais valia para o nosso quadro nacional”.

Por sua vez, o Coordenador da Comissão de Gestão Interina da Angola Telecom, Eduardo Sebastião, afirmou que a Angola Telecom nos seus 26 anos de existência, tem passado por bons e maus momentos, estando neste momento a recuperar desta fase.

“Estamos a recuperar



de um baixo momento, mas, caminhamos bem.

Antes havia um regime de monopólio em que havia



apenas uma empresa pública detentora da telefonia fixa, passou-se para um momento de liberalização em que surgiram outras empresas de telefonia móvel. Neste momento, passamos para um novo regime de licenciamento dos operadores que confere a um grupo de licença global para a prestação de todo tipo de serviço na área das Telecomunicações e Tecnologias de Informação e, outro grupo que se chama licença multisserviços. Enfrentamos agora o desafio de passar de licença de telefonia fixa para a licença global, estamos a preparar-nos para entrarmos no mercado com toda a capacidade e competência que se impõe”, disse.

O Prelector do workshop, Pedro Veiga, apresentou vários exemplos de empresas que foram alvos de ciberataque, por falha na segurança da informação, citando o grupo automóveis Renault que em Maio de 2017, viu algumas das suas unidades de produção parada, em França, devido ao ciberataque mundial, que afectou a empresa.

Outro exemplo, foi o tão conhecido site de compras Amazon, que em 2000 perdeu cerca de 224.000,00 USD por hora, sem serviço, devido ao ataque de um hacker.

A empresa Deloitte que teve a público os Emails trocados com os seus clientes devido ao ataque dos hackers com os vírus Wanacry, foi também tida como exemplo.

O mesmo vírus

(Wanacry), foi também responsável pelo ataque do sistema de saúde na Alemanha, disse o prelector.

O estudo apresentado no workshop, cingiu-se nos exemplos de empresas internacionais, mas, segundo explicou, “para Angola, depois de ter conversado com alguns empresários, os mesmos garantem ter técnicos capazes de detectar estas fragilidades, nas empresas de telecomunicações”.

Para o prelector, as empresas com maior número de fragilidades, de acordo com o seu estudo, são as empresas do sector bancário e o sector da saúde.

Para que esta fragilidade não aconteça dentro das empresas, o prelector aconselhou que “é preciso seguir um conceito a que se chama Ciberhigiene, trocando por exemplo, a password do seu computador periodicamente e não abrir emails com identidades duvidosas.

A actividade contou com o apoio do Ministério das Telecomunicações e Tecnologias de Informação e teve a presença do Secretário de Estado das Telecomunicações e Tecnologia de Informação, Manuel Homem, Secretário de Estado para as Telecomunicações, Mário Oliveira, Coordenador da Comissão de Gestão Interina da Angola Telecom, Eduardo Sebastião, Inacom, polícia nacional, sector bancário, Unitel, Multitel, grandes clientes e trabalhadores da Angola Telecom.



Ciclo de palestras em alusão ao 26º aniversário



A Angola Telecom, no âmbito das festividades do seu 26º aniversário, levou acabo uma série de palestras, tendo suscitado o interesse e a intervenção de vários colegas, originando fortes debates no anfiteatro do Edifício Sede da empresa.

A primeira palestra teve como tema a Segurança da Informação nas Organizações e foi ministrado pelos colegas Joel Miguel (Técnico de Administração de Sistema) e Honório Adolfo (Coordenador de Infraestrutura de TI), ambos pertencentes a Direcção de Fábrica de Tecnologia e Informação (DFTI).

Na sua apresentação, Joel Miguel, fez saber que "Hoje vivemos numa era em que está tudo conectado: telefones, computadores, Internet, redes sociais; isso proporciona muitas vantagens para todos. Existem muitos benefícios no uso da tecnologia, mas, infelizmente advêm algumas desvantagens".

De acordo com o técnico

Joel Miguel, nesta era, Pessoas há que a sua única intenção é tomar partido da informação das redes conectadas para prejudicar pessoas singulares e organizações. Para o mesmo, é importante que todos estejamos preparados para assegurar as nossas informações.

Foram identificados vários exemplos sobre falha na segurança da informação, destacando o tão conhecido site de compras Amazon, que em 2000 perdeu cerca de 224.000,00 USD por hora, sem serviço, devido ao ataque de um hacker. Uma empresa semelhante denominada eBay foi também tida como exemplo, tendo explicado que a mesma foi hackeada, e os hacker conseguiram ter acesso a cerca de 145.000.000,00 de utilizadores, onde obtiveram os seus dados como morada, cartões de crédito e outras informações pessoais roubadas.

A segunda palestra sob o tema Angola Telecom e os desa-

fios na manutenção e estabilização dos serviços, foi ministrada por João Ferreira (Director da Direcção de Operação e desempenho - DOD) e Loide Lourenço (Chefe de departamento do S2N da mesma direcção).

Durante a apresentação, João Ferreira, transmitiu que "a Angola Telecom é uma empresa de prestação de serviços de telecomunicações, no qual tem uma rede com vários serviços como a Fibra Óptica, Micro-On-das, rede IP e o SDH. Há cerca de dois anos, a direcção da Angola Telecom tem estado a fazer um esforço no sentido de estabilizar os serviços do Backbone nacional.

Com os ganhos obtidos pela estabilização dos serviços, temos garantias neste momento



de termos as tecnologias em funcionamento nomeadamente, rede SDH, rede IP, rede DWDM nacional e rede micro-ondas, assegurando uma redundância a nível nacional”.

Loide Lourenço, debruçou sobre o estado actual da rede, dos serviços incorporados dentro da rede do backbone nacional e aspectos ligados a rede Metro Ethernet. “Não se pode falar de estabilização da rede da Angola Telecom sem antes vermos exactamente a rede, e para a estabilização existem pontos basilares que concorrem para uma rede estável e consequentemente serviços estáveis, como por exemplo a energia”.

Já na terceira palestra sob o tema Penetração de Produtos no Mercado Residencial, ministrada pelos colegas Gilberto Lopes e Lourenço Afonso, ambos gestores de produtos e pertencentes a Direcção de Vendas Residencial (DVR), ficou-se a saber por intermédio do Gilberto Lopes, da necessidade de todos os trabalhadores venderem os produtos da empresa, uma vez que, do seu ponto de vista “todos os trabalhadores devem sentir-se obrigados a vender os produtos da empresa em que trabalha”.

O gestor esclareceu que, os serviços de voz são grátis dentro da rede Angola Telecom, sendo que uma chamada a nível nacional custa, actualmente, 10 kZ em um minuto e internacional 105 kZ.

A Internet conta com um tráfego ilimitado sendo que o custo mínimo para a obtenção da Internet em casa é de 220 kZ, por dia.

Por sua vez, Lourenço Afonso, explicou que a Angola Telecom, para além dos produtos existentes, deve aumentar o crescimento no mercado face a concorrência, uma vez que ainda existe muito por se explorar.

“Temos um mercado novo que surge para a penetração dos nossos serviços, falo das novas centralidades que estão a surgir. Temos que ajustar toda a estratégia no sentido de servir este mesmo mercado”, disse Lourenço Afonso.

Ficou-se também a saber



sobre a tecnologia 4G LTE, que encontra-se já avançada e será disponibilizada numa primeira fase às províncias de nível 1, nomeadamente Luanda, Benguela, Cabinda, Huambo e Huíla e posteriormente para algumas províncias de nível 2, com prioridades para o Bengo, Bié e Kwanza Sul.

Para projecto em referência, está contemplado a instalação de 100 Sites com uma capacidade de 112 MB, sendo que o foco principal recai para o sector empresarial. A modalidade de pagamento para este produto será pré e pós- pago com um débito abaixo de velocidades de 1 a 10 Megas e conta já com 100 clientes (funcionários da Angola Telecom), para o senso piloto do produto cuja previsão do lançamento está para o segundo semestre do corrente ano.



As mulheres das distintas direcções da Angola Telecom a nível de Luanda, foram homenageadas com flores, em alusão a jornada Março Mulher e ao aniversário da empresa.

O acto foi encabeçado pelo Coordenador da Comissão de Gestão Interina, Eduardo Sebastião, que ofertou flores à todas as mulheres da empresa, em funções no edifício da Santa Maria, na Mutamba.

Por sua vez, o Membro da Comissão de Gestão Interina, Pedro Miguel, encarregou-se de fazer a

entrega de flores às mulheres no edifício técnico.

Já no edifício sede, a entrega de flores foi feita pelo Membro da Comissão de Gestão Interina, Adilson Santos, coadjuvado pelos directores executivos, Isilda Silva, Túlio Jacinto e Bartolomeu Pereira.

A acção que contou com a colaboração do Núcleo da Mulher Sindicalizada, estendeu-se as demais lojas espalhadas por Luanda, cuja entrega foi feita pelos colegas da Direcção de Comunicação Institucional (DCI).



Homenagem as mulheres da Angola Telecom





Angola Telecom doa bens à Mamã Madalena

O secretário de estado das telecomunicações do Ministério das Telecomunicações e Tecnologias de Informação (MTTI), Mário Oliveira, procedeu a entrega de uma doação ao Centro de acolhimento "Mamã Madalena", em Março último. A doação pertença da Angola Telecom e dos seus fornecedores, foi composta por bens não perecíveis e enquadrou-se nas comemorações do 26º aniversário da Angola Telecom.

Mário Oliveira frisou que "apadrinhámos o centro e o apoio não fica pelos bens não perecíveis, faremos pequenos arranjos que contribuirão para o bem-estar das crianças a nível geral." Encorajou a mentora do centro e disse que "a Angola Telecom dará todo o apoio, hoje, amanhã e sempre que possível para





o bem-estar dessas crianças que são o amanhã do nosso país. De certeza que deste centro sairão engenheiros para as Telecomunicações em geral e para a Angola Telecom em particular.”

Dos bens oferecidos constam produtos como impressora, mochilas, toalha de banho, escova de dentes, calçados, massa alimentar, óleo vegetal, açúcar, ligaduras, álcool, água oxigenada, detergente de roupa e louça, e outros artigos.

Recebidos de forma calorosa pelas lindas crianças do centro e pela Mamã Madalena Catue de 66 anos, que fundou o centro aos 15 de Maio de 1999, a mentora do projecto, disse que o gesto chegou em boa hora e vai ajudar o centro a continuar sua caminhada.

“Construí esse projecto com a forte convicção de que, mais lá para frente,

fossem surgir pessoas de boa fé que ajudassem o centro. Agora me sinto rica porque as minhas orações vêm sendo atendidas, e, a presença dos trabalhadores da Angola Telecom no centro é prova disso”, realçou.

O Coordenador da Comissão de Gestão Interina da Angola Telecom, Eduardo Sebastião, afirmou na ocasião que “o gesto não será o único e no âmbito da sua responsabilidade social a empresa continuará a apoiar o centro. Serão feitas obras para melhoria da infra-estrutura. O nosso profissional de construção civil vai encarregar-se do levantamento para a referida obra, seremos os padrinhos do centro a partir de agora”, concluiu.

A instituição comporta 6 salas

de aulas, uma biblioteca, uma sala de primeiros socorros e 3 dormitórios (2 femininos e 1 masculino).

A escola é comparticipada e nela estudam, para além das crianças internas, algumas externas e vão da 1ª a 9ª classe. O centro tem também uma sala de primeiros socorros que conta com a colaboração do Ministério da Saúde que alocou um enfermeiro para prestar os primeiros socorros e em caso de necessidades os pacientes são encaminhados para o hospital da localidade. O centro acolhe 63 crianças dos 4 aos 17 anos de idade de ambos os sexos.

Fizeram parte da delegação os membros da Comissão de Gestão Interina (CGI) Pedro Miguel, directores e alguns quadros da Angola Telecom.



Prova pedestre da Angola Telecom



Uma prova de atletismo com partida e chegada no Edifício Sede da empresa, foi realizada, em Março do ano em curso, para saudar o 26º aniversário da Angola Telecom.

Participaram da corrida que teve uma rota (Angola Telecom, Baleizão e Angola Telecom), o Coordenador da

Comissão de Gestão Interina, Eduardo Sebastião, alguns directores e quadros técnicos.

Na classificação masculina, venceu o trabalhador António Tchombe, da Direcção de Compras, que levou o troféu, tendo percorrido um tempo de 25'06. Conquistaram os segundo e terceiro lugares

os colaboradores Almeida António com tempo de 25'51 e Bernardo Moraes com 27'54, ambos da Direcção de Gestão e Instalação de Frotas (DGIF).

Enquanto que na classificação feminina, venceu Albertina Capacata, da Direcção de Administração de Serviços de Apoio (DASA), com um tempo de 39'30.

De realçar que todos os participantes da prova receberam medalhas de participação.

A prova contou com o apoio do Governo Provincial de Luanda, Polícia Nacional, Bombeiros bem como a Associação Provincial de Atletismo de Luanda (APAL).

Torneio de Futsal



A equipa masculina de Futsal da Angola Telecom, ocupou o quarto e último lugar do quadrangular de futsal, realizado em alusão ao 26º aniversário da Angola Telecom, após ter perdido por 1-5 com a equipa da Infrasat que recebeu a medalha de bronze.

O golo de honra da equipa da casa foi marcado na segunda parte pelo camisola2, Osvaldo Zakanda.

Venceu o troféu Angola Telecom a equipa da Movicel que goleou por 10-3 a equipa da Unitel, tendo esta última, recebido a medalha de prata.

Para além do troféu Angola Telecom, a equipa da Movicel arrecadou também os prémios de melhor marcador (Geovani Tavares com 3 golos) e melhor guarda-redes (Dikuama Luteto).

De recordar que na primeira jornada, a equipa da casa perdeu por 1-8 diante da Movicel, ao passo que a Unitel derrotou por 6-3 a equipa da Infrasat.



Angola Telecom oferece materiais informáticos ao ITEL



162 projectos, resultado dos dois cursos que leccionamos e convidamos algumas empresas, com o propósito de criar a confiança entre empresa-escola", disse o director do instituto.

Questionado sobre os contributos prestados pela instituição, o director referiu que "o ITEL presta grandes contributos às empresas de telecomunicações e temos recebido várias cartas de solicitações de quadros formados pela nossa instituição para as diferentes empresas e sectores. Estamos a começar uma nova página, onde temos tido mais contactos com as empresas no sentido de darmos respostas positivas ao mercado", concluiu o nosso entrevistado.

O ITEL é uma instituição pública de Ensino Médio Técnico Profissional que lecciona os cursos de Electrónica e Telecomunicações e informática. A instituição forma anualmente cerca de 140 à 150 alunos.



A Angola Telecom ofereceu materiais informáticos e outros brindes ao Instituto de Telecomunicações (ITEL), com o objectivo de premiar os projectos inovadores dos alunos finalistas.

Materiais como computadores, esferográficas, porta-chaves e carregadores portáteis foram entregues ao ITEL, em alusão a 9ª Edição da Feira de Inovação Tecnológica, denominada FITITEL que se realizou em Dezembro do ano passado, cujo lema foi: "Inovar e Empreender com as TIC's

Rumo ao Desenvolvimento Sustentável".

O director-geral, André Pedro, agradeceu o gesto da Angola Telecom e pediu mais apoio por parte das empresas que operam no mercado nacional, com vista a melhoria do ensino nas escolas.

"É uma satisfação enorme receber estes meios dados pela Angola Telecom, porque sentimos que de algum tempo para cá, as empresas já não apoiavam as escolas".

André Pedro fez saber ainda que ao contrário das

edições passadas, onde o ITEL convidava expositores de outras escolas, na 9ª edição da feira, estiveram expostos apenas projectos tecnológicos elaborados pelos estudantes do Instituto de Telecomunicações. O evento contou também com a presença de algumas empresas, nomeadamente Brolaz Angola, Inacom, GGPE, Huawei, Angosat, com intuito de estabelecerem pré-acordos de estágios para os alunos finalistas do ITEL.

"A feira contou com



HÁ MAIS DE 20 ANOS
A LIGAR ANGOLA
AO MUNDO
E AO FUTURO



ANGOLA TELECOM